

Roriz assinou convênio sem ter tomado posse

BRASÍLIA — O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, terá que explicar à CPI da máfia do Orçamento por que assinou um convênio com o Ministério da Ação Social para a liberação de recursos antes mesmo de tomar posse. Roriz firmou como governador, no dia 31 de dezembro de 1990, um convênio que liberava US\$ 1,2 milhão para a Fundação Fraternidade Essênia. Só que ele assumiu apenas no dia seguinte. O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), que fez parte da comissão que tomou o depoimento do governador, não tem dúvidas de que houve crime de falsidade ideológica:

— Ele cometeu um crime. Não poderia assinar um documento como governador se ainda não tinha tomado posse. Foi falsidade ideológica — disse, lembrando que Roriz reconheceu a assinatura como sendo sua.

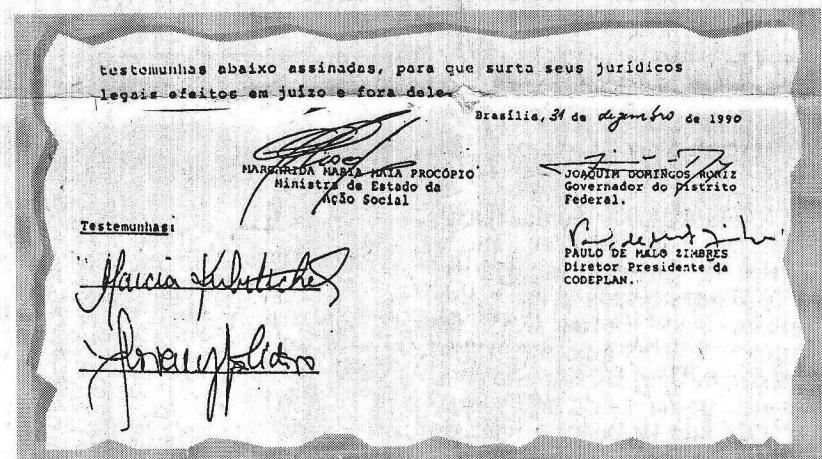
O secretário de Planejamento e Fazenda, Everardo Maciel, disse que não há qualquer irregularidade na assinatura desse convênio. Ele afirmou que pode ter havido um erro burocrático na hora de se preencher a data do convênio:

— Além disso, o convênio só tem valor quando é publicado no Diário Oficial, o que ocorreu no dia 19 de janeiro de 1991. Ou seja, quando o governador já tinha assumido — garantiu.

O deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, anunciou que pedirá ao Tribunal de Contas da União que investigue o convênio assinado por Roriz:

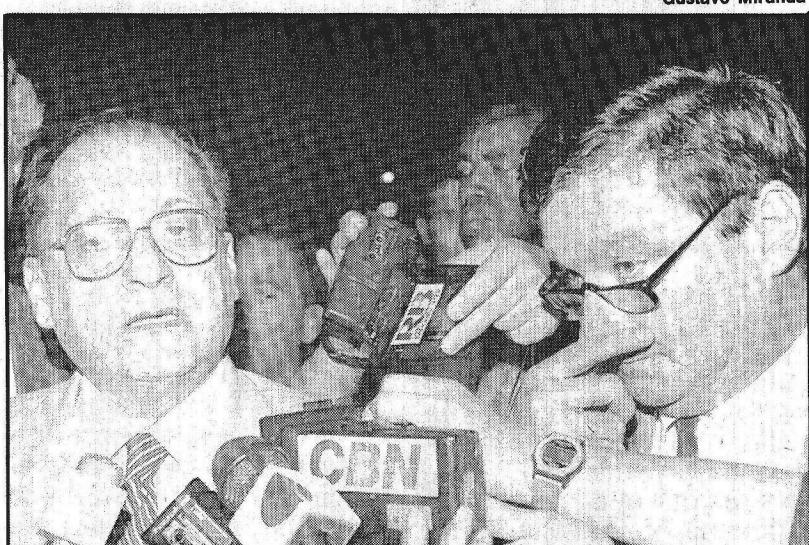
— A CPI vai solicitar ao Tribunal de Contas de União que verifique como foi feito esse convênio, para saber se houve alguma irregularidade — disse.

A CPI quer saber também por que uma empresa do Distrito Federal, a Codeplan, que trabalha com processamento de dados, participou de um contrato para construir galpões em vários estados, como Rio de Janeiro e Goiás.



Cópia do documento assinado por Roriz, ainda sem ter tomado posse

Gustavo Miranda



Roberto Magalhães e o deputado Sérgio Miranda, na saída da casa de Roriz

O depoimento de Roriz foi marcado por várias dúvidas. Nas quase cinco horas de depoimento à CPI, o governador ficou sem esclarecer parte de sua movimentação bancária. Nas contas da CPI, há uma diferença de aproximadamente US\$ 1 milhão para o balanço apresentado por Roriz.

Apesar de negar qualquer intimidade com os parlamentares acusados, a CPI revelou ao go-

vernador a existência de um vídeo com uma festa na qual ele aparece junto com José Carlos Alves dos Santos (ex-diretor do Orçamento, que denunciou a máfia), os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Cid Carvalho (PMDB-MA), além do secretário nacional de Saneamento Walter Anicchino, todos envolvidos com a máfia do Orçamento. No vídeo, Cid aparece fazendo um discurso elogiando Roriz.